09 QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM PARA ADMINISTRAÇÃO DA VACINA BCG NA VI REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO

Maria Elissiany de Azevedo Silva Cavalcanti
Edson Gomes Lopes
Pamella Ramony Domingos Patriota
Marta Tenório Batista de Souza
Giselly Poliany de Souza Tavares

Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Arcoverde, Pernambuco, Brasil

DOI:10.37085/bookAS.15.chap9

RESUMO

A vacina BCG é fundamental na prevenção das formas graves da Tuberculose, especialmente em crianças, sendo sua administração uma prática essencial nas salas de vacina de Atenção Primária à Saúde e referências hospitalares. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma oficina de capacitação prática voltada para profissionais de enfermagem, com foco na formação de multiplicadores na VI Região de Saúde de Pernambuco. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de uma abordagem teórico-prática, contemplando atualização sobre imunização, técnica correta de administração intradérmica da BCG, manejo de

eventos adversos e organização do processo de trabalho nas salas de vacina. A metodologia incluiu momentos expositivos, demonstração prática, simulação realística e avaliação de competências. Como resultados, observou-se melhoria no desempenho técnico dos participantes, maior segurança na execução do procedimento e fortalecimento da estratégia de educação permanente em saúde nos territórios. Conclui-se que iniciativas como essa fortalecem a qualidade da assistência, promovem a segurança do paciente e ampliam a efetividade das ações de imunização.

Palavras-chave: BCG, Imunização, Capacitação profissional, Enfermagem, Educação em saúde

INTRODUÇÃO

A Tuberculose permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, exigindo estratégias eficazes de prevenção e controle. A vacina Bacilo de Calmette-Guérin (BCG) é indicada prioritariamente para recém-nascidos, sendo essencial na prevenção de formas graves da doença, como meningite tuberculosa e tuberculose miliar[1,2].

Nesse contexto, a atuação dos profissionais de enfermagem nas salas de vacina é estratégica, uma vez que esses profissionais são responsáveis diretos pela administração dos imunobiológicos em tempo oportuno principalmente nas salas de vacina no âmbito hospitalar nas primeiras horas de vida[3,4].

No entanto, verificou-se a carência no território de profissionais capacitados, desafios esses relacionados à técnica de aplicação, conservação da vacina e manejo de eventos adversos que podem comprometer a qualidade da assistência[3-5].

Diante disso, a Educação Permanente em Saúde surge como ferramenta essencial para qualificação profissional e melhoria dos serviços. A formação de multiplicadores permite ampliar o alcance das capacitações, garantindo que o conhecimento seja disseminado de forma contínua nos territórios[6].

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma oficina de qualificação prática em BCG, voltada para profissionais de enfermagem da VI Região de Saúde de Pernambuco.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado na VI Região de Saúde do estado de Pernambuco, envolvendo profissionais de enfermagem atuantes nas salas de vacina dos municípios da regional. A oficina foi estruturada em duas etapas. Essa qualificação foi realizada no II Seminário de Imunização promovido pela regional em outubro de 2025.

A primeira consistiu na etapa teórica, com abordagem de conteúdos relacionados aos conceitos fundamentais sobre imunização, indicação, conservação e preparo da vacina BCG, técnica correta de administração intradérmica, Eventos Supostamente Atribuíveis a Vacinação e Imunização (ESAVI), além do registro e monitoramento das ações de vacinação.

A segunda etapa correspondeu à prática, contemplando demonstração da técnica de aplicação da BCG, simulação realística em manequins com pele sintética, treinamento e prática supervisionada na Maternidade do Hospital Regional Ruy de Barros Correia com profissional habilitado, bem como avaliação prática individual.

Foi estimulada à formação de multiplicadores, incluindo estratégias de replicação do conhecimento nos territórios, organização de oficinas locais e apoio institucional com monitoramento das ações. Para o desenvolvimento das atividades, foram utilizados recursos pedagógicos como apresentações dialogadas, materiais ilustrativos e práticas supervisionadas.

RESULTADOS

A qualificação contou com a participação de profissionais de enfermagem dos 13 municípios da VI GERES sendo eles: Arcoverde, Buíque, Custodia, Ibimirim, Inajá, Jatobá, Manari, Pedra,

Petrolândia, Sertânia, Tacaratu, Tupanatinga e Venturosa, promovendo integração regional e troca de experiências.

Observou-se em supervisões periódicas que muitos profissionais apresentavam dificuldades na execução da técnica intradérmica correta, especialmente na formação da pápula característica da aplicação da BCG. Após a capacitação, houve melhora significativa na execução do procedimento, com maior precisão técnica e segurança segundo normas exigidas pelo programa de imunização[7,8].

A estratégia de simulação realística foi fundamental para o desenvolvimento das habilidades práticas, permitindo que os participantes vivenciassem situações próximas à realidade do serviço conforme apresentado na Figura 1.

Além disso, a proposta de formação desses profissionais possibilitou que os profissionais capacitados assumissem papel ativo na disseminação do conhecimento, fortalecendo a educação permanente nos municípios. A parte prática foi realizada em parceria com a Maternidade do Hospital Regional Ruy de Barros Correia, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 1. II Seminário de Imunização da VI Região de Saúde.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 2. Prática na Maternidade do Hospital Regional Ruy de Barros Correia.



Fonte: Acervo pessoal.

DISCUSSÃO

Sabe-se que a oferta e oportunização da vacina nas primeiras horas de vida é fundamental na garantia de direitos e quebra de barreiras no processo de imunização em todo território[4].

A qualificação dos profissionais de enfermagem é um fator determinante para a qualidade das ações de imunização. A administração correta da BCG exige habilidade técnica específica, sendo fundamental a realização de treinamentos práticos[5,6].

Estudos apontam que falhas na técnica de aplicação podem comprometer a eficácia da vacina e aumentar a ocorrência de eventos adversos. Nesse sentido, a capacitação contínua se configura como estratégia essencial para a melhoria dos indicadores de saúde[7-9].

A formação de multiplicadores se destaca como uma abordagem eficiente, pois amplia o alcance das ações educativas e promove maior autonomia dos municípios. Essa estratégia está alinhada aos princípios da Educação Permanente em Saúde e ao fortalecimento da atenção a saúde[10].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina de capacitação prática em administração da BCG mostrou-se uma estratégia eficaz para qualificação dos profissionais de enfermagem e fortalecimento das ações de imunização na VI Região de Saúde de Pernambuco.

A formação de multiplicadores contribuiu para a disseminação do conhecimento, padronização das práticas e melhoria da qualidade da assistência. Recomenda-se a continuidade de iniciativas semelhantes, com ampliação para outros temas da imunização.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. 2 ed. Revisada Brasília: MS, 2024.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Calendário Nacional de Vacinação. Brasília: MS; 2026.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Microplanejamento para as Atividades de Vacinação de Alta Qualidade: para municípios e unidades básicas de saúde. 2 ed. Brasília: MS, 2025.
4. Pernambuco. Secretaria Estadual de Saúde. Nota Técnica nº 20, de 3 de outubro de 2025. CPEI/SES-PE. Estabelece orientações sobre o passo a passo para utilização da vacina BCG. Recife: SES-PE. 2025
5. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações. 6 ed. Brasília: MS, 2020.
6. Martins JRT, Viegas SM da F, Oliveira VC de, Rennó HMS. Vaccination in everyday life: experiences indicate Permanent Education. Escola Anna Nery. 2019;23(4). doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0365.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adverso Pós-vacinação. 4 ed. Brasília: MS, 2020.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5 ed. Revisada Brasília: MS, 2022.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Instrução Normativa do Calendário Nacional de Vacinação 2026. Brasília: MS, 2026.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações: 50 anos. Brasília: MS; 2023.